

O AFASTAMENTO DO NACIONAL POPULAR E A INCORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA CULTURAL NO LAZER BRASILEIRO: INFLUÊNCIA DO PERÍODO MILITAR

THE NATIONAL INCORPORATION AND REMOVAL POPULAR OF THE CULTURAL INDUSTRIAL IN THE BRAZILIAN LEISURE: INFLUENCE OF THE MILITARY PERIOD

Marco Antonio Bettine de Almeida¹
Gustavo Luiz Gutierrez²

RESUMO: Este artigo discute as transformações do lazer no período militar, destacando o papel da indústria cultural. Procurando analisar a sociedade brasileira deste período através destas práticas. Enfatizando o olhar dos artistas e dos intelectuais que construíram o campo das artes neste período. Com o objetivo de mostrar da forma mais clara possível esta relação entre as práticas de lazer, a reflexão teórica no campo de pesquisa e a realidade política e econômica do Brasil, adotamos uma periodização bastante comum: período militar de 1964 até 1982. Como o foco do artigo está nas práticas de lazer e na reflexão teórica a respeito, as observações sobre a realidade brasileira são resumidas e limitadas à sua influência nas questões centrais.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Indústria Cultural. Brasil.

Antecedentes Históricos

No período que antecede a ditadura tínhamos em vários campos da arte, da política, dos movimentos estudantis o popular. Na política tínhamos o nacional-desenvolvimentismo aliado ao populismo no período de 1932 a 1964 (em 1964 ocorre o golpe militar). O nacional-desenvolvimentismo tinha como característica principal o populismo, com ele tivemos o desenvolvimento da indústria automobilística, a construção de estradas por todo o Brasil, a construção da capital brasileira distante dos centros urbanos (Brasília), a formação de políticas trabalhistas e a criação de indústria de base como a mineração, extração de petróleo e siderurgia, estes são os principais exemplos da política desenvolvimentista. Esta temática brasileira se justificava pela preservação dos valores nacionais, ameaçados pela invasão cultural norte-americana (ZILIO, et al., 1982), em consequência disso, o nacional-popular está imiscuído com o povo (ORTIZ, 1985).

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp.

² Professor Livre Docente da Faculdade de Educação Física da Unicamp.

Este sentimento nacionalista caminhava com alguns acontecimentos no plano internacional, principalmente as revoluções de libertação nacional, algumas marcadas pelo ideário socialista e pelo papel destacado dos trabalhadores do campo, por exemplo, a revolução cubana de 1959, a independência da Argélia em 1962, e a guerra antiimperialista em curso no Vietnã (RIDENTI, 1999). A revolução cubana é o exemplo histórico que mais repercutiu no nosso país, uma idéia de libertação das amarras imperialistas que permitia a formação de uma brasilidade que poderia ser conquistada. A Revolução Cubana, segundo Sader (1991) segue o princípio de "libertação nacional", um movimento antiimperialista, que se multiplicou ao enfocar sua ênfase na revolução socialista.

Havia um germe de desenvolvimentismo que posteriormente seria multiplicado no regime militar, estas transformações em curso potencializavam os momentos de lazer, tivemos o desenvolvimento das artes e espetáculos, a valorização do lazer do trabalhador com a construção dos clubes-empresa. No campo científico havia inúmeros estudos de antropólogos e sociólogos sobre a cultura popular, o lazer popular e o folclore, como Darcy Ribeiro, Sergio Buarque de Holanda, Gilberto Freire. Para termos uma idéia de como o lazer popular era importante, somente em 1950, segundo dados do IBGE, o país deixa de ser rural, pela primeira vez a população urbana ultrapassa a rural. Fato histórico este que representa um lazer típico do início da industrialização de países desenvolvidos, como salienta Corbin (1995). O autor afirma que o lazer firma-se na luta dos operários com os detentores do capital, como a conquista de espaços de lazer nas empresas, a participação dos operários nos campeonatos nacionais, o desenvolvimento esportivo de algumas empresas-clube. Outro ponto relevante, segundo Corbin, é o desenvolvimento do esporte de elite e a criação de teatros e músicas para a elite. Este era o panorama do lazer na época que precede o golpe militar.

O que diferencia o lazer brasileiro dos países desenvolvidos é a aproximação da elite intelectual com os operários e homens do campo na área do lazer, principalmente nas artes (HOLANDA, 1980). A mesma aproximação do popular que existia nas ciências humanas. Com estes estudos, aliados a uma efervescência política do popular, mais o aumento da população urbana permitiu um desenvolvimento do lazer que diferenciou deste panorama rural apresentado. Agora com uma classe urbana crescente, as práticas de lazer multiplicam-se, acrescido de uma massa de estudante que superpovoam as universidades públicas nas grandes metrópoles, a prática de esporte nos clubes, a casa de campo, a praia, os passeios começam a se desenvolver com as estradas construídas neste período, porém este lazer de fim-de-semana terá seu ápice no período militar, bem como o investimento estatal na área esportiva com ideais militaristas.

Os intelectuais e os artistas, inseridos neste momento histórico (pré-1964), buscavam expressar o homem brasileiro, a cara do Brasil, outros levados pela utilização política do lazer queriam combater a alienação, discutindo a mais-valia e a exploração (FREDERICO, 1998). De maneira geral, na virada da década de 1960, consolidam-se e fortalecem-se duas vertentes que são decorrentes da situação política

que o país vivenciava, como também herdeiras do processo específico de luta por uma procura de bens culturais brasileiros que vinha ocupando o espaço desde a década anterior (RAMOS, 1983). Nas expressões de lazer estas duas tendências colocam-se a favor de uma libertação da alienação nacional e uma concepção que submetia o nacional a valores universais, caracterizando uma postura cosmopolita (RAMOS, 1983).

Segundo o cineasta Glauber Rocha (1996) a luta deste nacionalismo e busca de interpretação do povo brasileiro tinha como perfil estético a luta contra a fome. Trazendo elementos cosmopolitas, mas priorizando muitas inovações técnicas. Fortemente vinculado ao discurso da fome, do terceiro mundismo e da superação do imperialismo. O teatro também acompanhou o clima político nacionalista que perpassava toda a sociedade brasileira, havia uma reorientação da produção cultural que se voltava para a questão nacional, as apresentações com preços acessíveis à população de baixa renda visavam este contato com o popular (SILVA, 1981). Na música popular a questão do cosmopolitismo e da busca da brasilidade é muito forte, a Bossa Nova surgiu deste casamento entre a assimilação do Jazz americano e sua inovação estética, para servir em um segundo momento de modelo a ser exportado.

Estes espetáculos de lazer desenvolvimentista-nacionalistas tinham como público os setores urbanos da classe média, alta e burguesia. Estes segmentos tinham preocupação de incorporar através das apresentações as características do povo brasileiro e o subdesenvolvimento, enquanto que os setores populares, principalmente operários, aproximavam-se de apresentações de peças discutindo a exploração e a mais valia. O lazer popular mantinha a tradição do lazer de rua, o circo popular e as festas típicas católicas. As práticas esportivas tinham como espaço a rua, a empresa e os campos improvisados. Na cidade, ainda em desenvolvimento, havia muito espaço ocioso para a população de baixa renda, enquanto que os setores mais abastados tinham os clubes esportivos e os parques públicos.

Ditadura Militar 1964-1982: A Indústria Cultural No Lazer Brasileiro

Com o golpe militar grande parte destas manifestações de lazer alterou-se, com o desenvolvimento urbano e a censura às práticas das ruas foram cerceadas, e, com a indústria cultural, outras manifestações artísticas, principalmente as que se aproximavam dos setores populares, foram completamente desintegradas. O golpe militar de 1964 garantiu o prosseguimento da acumulação capitalista no Brasil em escala cada vez mais ampliada, justamente intensificando a concentração de renda sem qualquer reforma agrária, e, optando por uma modernização conservadora no campo a partir de uma aliança de classes que "jogava por terra a hipótese de um antagonismo entre a burguesia brasileira de um lado, e a burguesia internacional e oligarquia agrária de outro" (MANTEGA, 1995. p.116). Não existindo contraponto à ampliação de recursos internacionais frente à economia brasileira como no período anterior.

No Ato institucional nº5 (AI-5), em dezembro de 1968, centenas de cidadãos e líderes políticos tiveram seus direitos cassados, as organizações estudantis independentes foram postas na ilegalidade e os partidos políticos existentes foram sumariamente dissolvidos, no seu lugar impôs-se um sistema bipartidário com a Aliança Nacional Renovadora (Arena), pró-governo, e a oposição oficialmente tolerada Movimento Democrático Brasileiro (MDB) (RIDENTI, 1999). "Para evitar que a esquerda cultural reorganizada pós-64 se popularize, o policiamento torna-se verdadeiramente pesado, com delação estimulada e protegida, a tortura assumindo proporções pavorosas, e a imprensa de boca fechada." (SCHWARZ, 1978, p.72).

Depois do dezembro de 1968, com a repressão crescente a qualquer oposição ao regime militar, ocorreu: 1) o esgotamento do impulso político; 2) o refluxo dos movimentos de massas; 3) a censura e a ausência de canais para o debate e a divulgação de qualquer proposta contestadora; 4) a adesão a grupos de esquerda armada; 5) o rápido desarmamento cultural. Estes fatos marcaram o fim de um florescimento cultural e do movimento popular, abrindo caminho para a indústria cultural, principalmente a televisão. Com o "milagre econômico" (período da década de 1970 foi marcado pelo desenvolvimento em todos os campos econômicos, porém este crescimento somente ampliou a desigualdade social, o custo deste crescimento foi o Brasil ser considerado pela ONU até final da década de 1980 o país mais desigual do mundo) (ORTIZ, et al., 1988), as famílias da classe média puderam comprar seus televisores, ir ao cinema, comprar seus carros, casa própria, tudo isso para alimentar a propaganda governamental de panis et circenses.

Neste caso a expressão cultural, que anteriormente se divulgava no seio da cultura popular ou erudita, agora anuncia a rapidez e o consumo (GUTIERREZ; ALMEIDA, 2004). Nesta produção cultural ligado à produção de bens de consumo, encontra-se a formação ideológica de um sistema hegemônico. Este processo de ideologização foi construído para atender a necessidade do consumo (milagre econômico), incutir o novo sistema de produção e alienar a população dos acontecimentos políticos (censura e tortura), esta construção levou à necessidade material e padronização da vida consumista, sendo a última, modelo a ser seguido (ADORNO; HORKHEIMER, 1986). Pela propaganda os artistas dos filmes e tvs emprestam aos bens anunciados seus atributos – beleza, juventude, alegria, charme, força, simpatia, disposição, ou quaisquer outros que ajudem a comercializar um produto. Ou vendem sua música para as propagandas, que no limite se insere como a venda do disco. Deste modo as coisas se personificam e as pessoas se coisificam, ao se tornarem meios para a realização do valor de troca (RIDENTI, 1999).

A repressão estatal alia-se ao desenvolvimento da alienação da indústria cultural, houve um casamento perfeito entre a necessidade de investimento estatal para a ampliação da indústria televisiva e a imprescindível propaganda ao governo nos moldes de George Orwell "1984". Este desenvolvimento deu-se em todas as áreas do chamado milagre econômico, com os tão famosos empréstimos e corrida desenvolvimentista com capital externo que levou o Brasil a potência econômica

mundial, com algum custo social, levando a frente por bastante tempo a líder em concentração de riqueza, ser o país com maior analfabetismo da América e possuir índices de desenvolvimento humano próximos aos países africanos (SILVERMAN, 2000).

Com o regime militar as expressões populares e as festas típicas são controladas, como todas as expressões artísticas. A censura tinha o papel de cercar as manifestações, já que a política não está separada das outras manifestações sociais. Com a repressão nas ruas, o medo toma conta da população. O lazer típico rural trazido à cidade que é a amizade com os vizinhos e a brincadeira de rua das crianças é inibido, não somente pela repressão, mas pelo próprio desenvolvimento das cidades com a diminuição de áreas livres para a exploração imobiliária (sem um plano diretor urbanístico), o número de carros nas ruas, o asfaltamento dos bairros e a televisão que em pouco tempo torriou-se a maior vivência de lazer popular. Sabendo que as manifestações populares e de lazer serviam como propaganda política, os militares iniciaram um amplo investimento na área esportiva, nos jogos olímpicos e no futebol, construindo estádios, campos de várzea e parques públicos, mas foi com o projeto governamental Esporte Para Todos (SANT'ANNA, 1994), que a concepção de alienação política pelo esporte teve seu apogeu. Com o discurso de formação de atletas e investimento nos clubes, o esporte serviu para mostrar a evolução da nação, caso típico de regimes totalitários. O programa de esporte do regime militar, que visava promover dias de lazer, era um veículo de propaganda política. O esporte foi muitas vezes utilizado a favor do regime militar, como a conquista do terceiro campeonato mundial de futebol (1970), ou as medalhas no Pan-americano e nos Jogos Olímpicos no período de maior repressão política (1970, 1971 e 1972).

Este desenvolvimento desigual foi a marca do regime militar, enquanto os setores populares foram controlados e suprimidos, criando mecanismos como o Esporte Para Todos, a classe média teve seu apogeu devido ao "milagre econômico". Tivemos neste período a formação de um lazer próximo às elites internacionais de um lado, como as viagens para outros países; a criação de espaços turísticos e hotéis; os passeios nos fins de semana, já que os militares continuaram a construção das estradas por todo país, que posteriormente seriam diminuídas pela crise do petróleo da década de 1970; os filmes americanos, que não fossem censurados; o desenvolvimento dos museus e das universidades compactuadas com o regime; as músicas da indústria cultural; a criação de clubes para todas as classes sociais; resumidamente, podemos apontar que o lazer dessa classe média no Brasil após o desenvolvimento industrial na cidade, acompanha com algumas peculiaridades, como a censura, o desenvolvimento do lazer dos países do primeiro mundo, como apontado por Corbin (1995). De outro lado, as classes populares tiveram seu espaço de lazer como a rua e outras manifestações folclóricas diminuídas, já que a rua era o espaço para estas manifestações, sem dinheiro e com a crise emergente o refúgio é a casa e as telenovelas, que também serviam como propagandas políticas do regime. Estes dois lados do lazer levam-nos a afirmação que o regime militar possibilitou a elitização do lazer que seria ampliado ao máximo na globalização.

Processo de Alienação

Podemos resumir este processo quando o Estado, no regime militar, toma para si o projeto desenvolvimentista sem a preocupação de formação de base, retirando todo caráter político transformador das artes e do lazer, investindo na televisão e no cinema, formando todo um aparato ideológico baseado nas artes audiovisuais (RAMOS, 1983). Na televisão temos o Estado compactuando com a indústria cultural, através do investimento de temas apolíticos como as telenovelas (ORTIZ; et al., 1988). Com os militares a produção cultural se defrontou com o desmedido crescimento daquilo que chamamos hoje de Indústria Cultural. Essa, é claro, já existia há algum tempo no país, a novidade agora era seu poder e alcance, em grande parte determinada por sua organização verdadeiramente moderna e pelo irrestrito apoio estatal a seu crescimento que, de tão intenso, chegou a provocar profundo impacto tanto no modo de ser da experiência cultural quanto na própria situação material do produtor de cultura. Enfim, pode-se afirmar que a face mais visível do processo de modernização conservadora que caracterizou tal período foi, para a cultura, justamente a expansão e a preponderância deste tipo de indústria.

Durante o período 1964-1982 ocorre uma formidável expansão, na produção, na distribuição e no consumo de bens culturais. É nesta fase que se dá a consolidação dos grandes conglomerados que controlam os meios de comunicação (TV Globo, Ed. Abril, etc.), o militarismo impulsionou a produção alienada, reprodutora e propagandística ao governo (ORTIZ, 1985). O exemplo clássico deste nacionalismo sem engajamento, juntamente com o afastamento da estética e a desistência de algo inovador foram as pornochanchadas (estilo de filme pornô brasileiro). Tornaram-se um investimento seguro e rentável, de retorno garantido, ao mesmo tempo em que a produção de filmes com alguma conotação política apresentavam-se como um negócio duvidoso, mormente ante o risco de sequer serem liberados tais filmes para exposições comerciais (BORGES, 1983). Mesmo movimento ocorreu com as telenovelas, com o investimento Estatal as novelas foram um recurso ideológico importante. Este movimento levou a formação de uma base apolítica que se inseria na televisão.

O sentido desse deslocamento do Estado para o centro da produção cultural está expresso no documento intitulado "Política Nacional de Cultura", formulado pelo Conselho Federal de Cultura, em 1976. "Procura definir e situar, no tempo e no espaço, a cultura brasileira; explicita os fundamentos legais da ação do governo no campo cultural; traça as diretrizes que nortearão o trabalho do MEC (Ministério da Educação e Cultura); detalha os objetivos e os componentes básicos da Política Nacional de Cultura; exprime as idéias e programas; revela as formas de ação." (IANNI, 1991. p.176). Trata-se de apoiar, incentivar a produção, circulação e o consumo de artesanato, folclore, literatura, teatro, cinema, música, dança, artes plásticas, patrimônio científico e patrimônio histórico do país. Trata-se de valorizar, revelar ou desenvolver a "cultura nacional", a "cultura brasileira", a "memória nacional", o "homem brasileiro", os "valores culturais brasileiros" ou outras formulações correntes nos discursos governantes ou seus porta-vozes.

Palavras Finais

O regime militar foi um período de estagnação político-cultural, de proliferação das multinacionais e da ampliação vertiginosa da dívida externa, o seu lazer caracterizou-se pela censura, incorporação do popular pela indústria cultural, utilização ideológica do esporte e exclusão social. Percebemos que a produção cultural ficou cerceada depois do AI-5 e que o regime militar propiciou um avanço da indústria cultural no Brasil, principalmente com as telenovelas e os filmes, outro ponto a acrescentar é lembrarmos que este período marca o retrocesso do lazer popular, o início de um lazer urbano-industrial concomitante com a exclusão das práticas de lazer espontâneas, já que o Estado totalitário toma para si a tarefa de ofertar lazer para as camadas populares.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- ALMEIDA, Marco; GUTIERREZ, Gustavo. Políticas Públicas de lazer e qualidade de vida: a contribuição do conceito de cultura para pensar as políticas de lazer. In: VILARTA, Roberto. *Qualidade de vida e Políticas Públicas: saúde, lazer e atividade física*. Campinas: IPES Editorial, 2004. p. 67-84.
- BORGES, Luiz. *1960-1980: o cinema à margem*. Campinas: Papirus, 1983.
- CORBIN, Alain. *L'Avènement des Loisirs (1850-1960)*. Paris: Aubier, 1995.
- FREDERICO, Celso. A política cultural dos comunistas. In: MORAES, João (Org.). *Historia do marxismo no Brasil III*. Campinas: Editora Unicamp, 1998.
- HOLLANDA, Heloisa. *Impressões de viagem CPC, vanguarda e desbunde: 1960/1970*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.
- IANNI, Octavio. *Ensaio de sociologia da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- MAGNANI, José. *Festa no Pedaco: Cultura Popular e lazer na cidade*. São Paulo: HUCITEC/UNESP, 1998.
- MANTEGA, Guido. Marxismo na economia brasileira. In: MORAES, J. (Org.). *Historia do marxismo no Brasil II: Os influxos teóricos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ORTIZ, Renato; BORELLI, Silvia; RAMOS, José. *Telenovela: história e produção*. São Paulo: Editora brasiliense, 1988.

RAMOS, José. *Cinema, Estado e Lutas Culturais: anos 50, 60, 70*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.

RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: romantismo revolucionário de artistas e intelectuais (pós 1960)*. Campinas: Unicamp, 1999. (Tese, Livre Docência)

ROCHA, Glauber. Estética da Fome. In: PIERRE, Sylvie. *Glauber Rocha*. Campinas, 1996.

SADER, Emir. Cuba no Brasil. In: REIS, D. *Historia do marxismo no Brasil I: O impacto das revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.

SANT'ANNA, Denise. *O prazer justificado: história e lazer (São Paulo, 1969/1979)*. São Paulo: Marco Zero/MTC-Cnpq, 1994.

SCHWARZ, Roberto. *O pai de família e outros estudos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

SILVA, Armando. *Oficina: do teatro ao te-ato*. São Paulo: Editora perspectiva, 1981.

SILVERMAN, Malcolm. *Protesto e o novo romance brasileiro*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000.

ZÍLIO, Carlos; LAFETÁ, João; LEITE, Ligia. *O nacional e o popular na cultura brasileira*. São Paulo: Editora brasiliense, 1982.

ABSTRACT: This article argues the transformations of the leisure in the military period, detaching the paper of the cultural industrial. Looking for to analyze the Brazilian society of this period through these practical. Emphasizing the look of the artists and the intellectuals who had constructed the field of the arts in this period. With the objective to show of the possible form clearest this relation it enters the practical ones of leisure, the theoretical reflection in the research field and the reality economic politics and of Brazil, we adopt a sufficiently common period: military period of 1964 up to 1982. As the focus of the article is in practical of leisure and the theoretical reflection the respect, the comments on the Brazilian reality are summarized and limited to its influence in the questions central offices.

KEYWORDS: Leisure. Cultural Industrial. Brazil.

Endereço do Autor:

Marco Antonio Bettine de Almeida

R. Dr. Olimpio da Silva Miranda, 333.

CEP: 13083-010

Cidade Universitária II Campinas – SP

Endereço Eletrônico: marcobettine@yahoo.com.br

Recebido em: 23/03/2005

Aceito em: 05/08/2005

Gustavo Luiz Gutierrez

Endereço Eletrônico: gutierrez@fef.unicamp.br